COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: AVALIAÇÃO DE EGRESSOS DA LICENCIATURA E DO BACHARELADO

Isabel Porto Filgueiras (belfilgueiras45@gmail.com)

Renata Ferraz De Toledo (rferrazdetoledo@gmail.com)

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (prof.valdilenealine@usjt.br)

Graciele Massoli Rodrigues (masgra@terra.com.br)

As transformações da Educação Física brasileira impõem desafios à formação inicial de professores(as), especialmente diante das tensões entre racionalidades técnico-instrumentais, demandas mercadológicas e perspectivas comprometidas com a formação crítica e a justiça social. O estudo teve como objetivo analisar a avaliação que egressos da licenciatura e do bacharelado fazem de sua formação inicial, identificando aspectos comuns e especificidades relacionadas aos distintos campos de atuação profissional. A pesquisa integrou um levantamento vinculado ao Projeto Erasmus+ Educação Física PRO PHY EDU. Participaram 106 professores egressos de cursos de Educação Física, sendo 39 professores(as) atuantes na educação básica egressos da licenciatura e 67 profissionais vinculados a programas de esporte, saúde e atividade física

em contextos não escolares, egressos do bacharelado. Os dados foram produzidos por meio de questionário online composto por questões em escala Likert e perguntas abertas, analisadas a partir de estatística descritiva e análise temática. Os resultados evidenciam aproximações importantes entre os dois grupos. Tanto licenciados quanto bacharéis reconhecem que a formação inicial contribuiu para a atuação ética e a base conceitual da atuação profissional. Também convergem as críticas à fragmentação curricular, à insuficiente articulação entre teoria e prática e às fragilidades na formação para utilização crítica de tecnologias digitais, dimensão que apresentou as avaliações mais negativas em ambos os grupos. Entretanto, as avaliações revelam diferenças relacionadas aos contextos de atuação. Entre os egressos da licenciatura, predominam críticas à insuficiente preparação para enfrentar os desafios concretos da escola, especialmente no que se refere à inclusão educacional, ao trabalho com diversidade étnico-racial e de gênero e à transição entre universidade e cotidiano escolar. Já entre os egressos do bacharelado, as críticas concentram-se na distância entre a formação universitária e as demandas do mercado de trabalho, especialmente em relação à gestão, empreendedorismo, tecnologias aplicadas, marketing digital, atuação com populações específicas e integração entre conhecimentos científicos e intervenção profissional. Os bacharéis também apontam fragilidades na preparação para atuação ética e socialmente comprometida em contextos marcados pela lógica do fitness e da performance. A análise das informações evidencia que a formação inicial em Educação Física ainda opera sob fortes processos de fragmentação curricular e distanciamento entre universidade e realidade profissional. Torna-se necessário fortalecer currículos críticos e culturalmente orientados, capazes de articular conhecimentos científicos, pedagógicos, éticos e socioculturais, formando profissionais comprometidos não apenas com a intervenção técnica, mas com a transformação democrática das práticas corporais e dos contextos sociais nos quais atuam.

Palavras-chave: formação inicial; educação física; licenciatura; bacharelado; currículo cultural.